



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Educação do campo na Amazônia e desenvolvimento rural agroecológico: uma análise da experiência do MST sob enfoque das Epistemologias do Sul**

*Field education in the Amazon and agroecological rural development: an analysis of the MST's experience under the focus of Southern Epistemologies*

NASCIMENTO, Maycom. D.F<sup>1</sup>, CORREA, Sérgio M. C<sup>2</sup>. R.M<sup>2</sup>. ARAÚJO, Paulo H. B<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBIC-Fapespa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), maycomufpa@outlook.com. <sup>2</sup> Docente-pesquisador da Universidade do Estado do Pará, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA. Orientador do Projeto PIBIC-UEPA, sergiorcm2001@yahoo.com. Discente do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBIC-Fapespa da Universidade do Estado do Pará (UEPA). <sup>3</sup> Discente do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBIC-Fapespa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), phenrique.phba@gmail.com.

### **Tema Gerador: Educação em Agroecologia**

#### **Resumo**

O presente artigo se objetiva a analisar os temas da educação do campo e desenvolvimento no Brasil, em particular na Amazônia, a partir das experiências do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sob uma interpretação das Epistemologias do Sul. Ele se propõe apresentar Resultados do projeto de Iniciação Científica – PIBIC/FAPESPA/UEPA- intitulado: **“Desenvolvimento Agroecológico e Educação do Campo na Amazônia: uma análise da experiência do MST sob o enfoque das Epistemologias do Sul”**. Foi possível identificar uma reorientação no repertório do MST com a inserção do tema da agroecologia.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Movimentos Sociais; Educação; Desenvolvimento.

#### **Abstract**

This article proposes to analyze the themes of rural education and development in Brazil, particularly in the Amazon region, based on the experiences of the Landless Workers Movement under an interpretation of Southern Epistemologies. It aims to present the results of the Scientific Initiation Project - PIBIC / FAPESPA / UEPA - entitled **“Agroecological Development and Field Education in the Amazon: an analysis of the MST experience under the Southern Epistemologies approach”**. It was possible to identify a reorientation in the MST's repertoire with the insertion of the agroecology theme.

**Keywords:** Agroecology; Social Movements; Education; Development.

#### **Introdução**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar o papel e impacto que a experiência de transição agroecológica do MST vêm produzindo na sua proposta de desenvolvimento rural e de educação do campo no âmbito da realidade dos assentamentos rurais, em particular da Amazônia paraense. Sob esse ângulo, o referido projeto teve como **objeto de análise** a proposta e experiência de Transição Agroecológica que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vêm incorporando



ao seu repertório e suas implicações sobre sua proposta de Desenvolvimento Rural e Educação do Campo. Diante disso, a referida pesquisa tomou como base a seguinte **questão:**

Que papel e impacto essa perspectiva e experiência de *transição agroecológica* do MST vem produzindo na sua proposta de desenvolvimento rural e educação do campo no âmbito da realidade dos assentamentos rurais, em particular da Amazônia Paraense?

### Metodologia

Como referencial teórico-metodológico, esse projeto de pesquisa assentou-se nos **Estudos das Epistemologias do Sul**, com ênfase na abordagem crítica do cientista social Boaventura de Sousa Santos, que têm como base os procedimentos: da Sociologia das Ausências, Sociologia das Emergências, Ecologia dos Saberes e Trabalho de Tradução (SANTOS, 2004, 2006, 2010) em diálogo com o pensamento social e educacional brasileiro/latino-americano.

Os procedimentos metodológicos trilhados e desenvolvidos nessa pesquisa foram:

Levantamento bibliográfico e documental, a fim de se construir um Quadro referencial amplo e consistente sobre o objeto de estudo e a temática em questão.

Pesquisa de campo, para levantamento e coleta de dados. Nela, foram desenvolvidas as seguintes “técnicas” dentro da abordagem qualitativa: observação e registro de campo; entrevista de corte “semiestruturada”.



**Figura 1 e 2** - (1) Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) no Assentamento João Batista II, Castanhal/PA. (2) Registro da entrevista com uma educadora do MST e proprietária de um lote no Assentamento Mártires de Abril, Mosqueiro/PA. Fonte: GEPDETAM, 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Outro procedimento utilizado foram as sessões de estudo, selecionamos a literatura para cada eixo temático e distribuímos os textos para os membros do grupo de pesquisa, nos encontros feitos pelo grupo e com base no texto em estudo fazíamos nossas intervenções para propiciar um diálogo e problematização sobre o mesmo.

## Resultados e Discussão

### 1.1 A transição agroecológica: avanços e limites no Contexto desenvolvimentista

Foi possível verificar, tomando como base os percursos feitos no desenrolar da pesquisa, que a experiência de transição agroecológica desenvolvida pelo MST vem enfrentando avanços, limites e desafios internos e externos para implantação da proposta frente à agenda de cunho desenvolvimentista que pairou no Brasil até recentemente e sobre Amazônia (CORRÊA, 2014). Uma importante conquista, protagonizada por movimentos e organizações sociais do campo, foi a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)**, instituída por meio do Decreto nº 7.794/2012, com o objetivo de integrar, adequar e articular políticas, programas e ações indutoras de transição agroecológica e da produção orgânica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis. No entanto, foi possível identificar contradições, no que tange a falta de apoio técnico e financeiro por parte das agências de fomento do poder público como explica uma liderança do MST.

Uma questão são os minifúndios que se estabelecem no assentamento, arrendando e alugando terra, não podemos aqui garantir propositalmente, mas eles se divergem com a questão do gado danificando a produção daqueles que ainda tentam trabalhar a questão da sobrevivência através da produção. Então com isso os agricultores aqui no assentamento estão tendo muitos prejuízos e alguns até desistem, então essa são as questões que nós enfrentamos. A outra questão que nós temos de dificuldade é referente ao gado, uma cultura sem um manejo adequado tem deixado muitos lotes e muitas famílias sem recursos hídricos, ou seja, a estruturação do gado inadequadamente também é passível de soterrar as nascentes e nós estamos com essa situação bem agravante no assentamento. E a outra questão é a assistência técnica que não cumpre diretamente sua função no campo prático, ou seja, no auxílio produtivo dos agricultores e isso pra nós é muito sentindo porque nós queríamos uma assistência técnica mais presente na questão do espaço produtivo. **(liderança D).**

Sob esse ângulo dos conflitos sociais e contradições, é possível identificar, também, a partir da experiência agroecológica do MST, além da redefinição da agenda do movimento, que essa experiência se posiciona e se desenvolve num campo contra-hege-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



mônico frente aos grandes projetos de desenvolvimento para a Amazônia, em particular ao agronegócio. Quando questionado se a agroecologia se desenvolve num campo de resistência, uma outra liderança do MST argumenta:

Sim! Porque a questão dessa base econômica de mercado ela não se importa com seus arredores, ou seja, com que acontece no planeta, o que acontece pra destruir vida, ela quer o lucro, a mais valia, a exploração, e pra nós a agroecologia consiste nisso, a não exploração da mão de obra, ou seja, ela implica numa outra base econômica que não é capitalista, porque se você tem uma agroecologia dentro de um princípio educacional e se você está explorando seu semelhante você tá fazendo um papel que não condiz ao seu discurso, aos seus princípios, por isso que pra nós a agroecologia ela vai além do plantar, da prática plantativa, de espécie, ela vai também por essa questão de conceito, por essa questão de cultura, pela questão de consciência. **(Liderança B)**.

### 1.2 A proposta de Educação do Campo

Ao abordar o tema da Educação do Campo (EC) nessa pesquisa, nos ajudou a identificar que o tema da EC se encontra situado numa agenda e num repertório mais amplo, ou seja, associado dialeticamente à questão da agenda da reforma agrária e de um projeto de nação em desenvolvimento, em particular para o mundo rural. Isso fica claro na pesquisa quando foi perguntado ao entrevistado “F” sobre o espaço que o debate da EC ocupa atualmente no MST, ele demarca a ênfase dessa educação associada a “estratégia” da luta pela reforma agrária do MST ao mesmo tempo vinculada a um outro de projeto de sociabilidade, orientado pelo paradigma agroecológico:

O debate da educação do campo se constrói dentro da discussão da reforma agrária para o campesinato brasileiro, sendo ela entendida não só como o acesso à terra, mas como um conjunto de políticas públicas que visam melhorar e ordenar o campo brasileiro. **(Entrevistado F)**.

Assim, a defesa da democratização “da terra” e do território com a reforma agrária está associada à implementação de um conjunto de políticas públicas que vise melhorar a vida dos trabalhadores (as) do campo, garantindo as condições básicas de dignidade humana, como direito à saúde, educação, cultura e moradia e sustentabilidade etc. (CORRÊA *et al*, 2016, p. 12). Sobre isso, o entrevistado diz:

A educação do campo se inseriu nesse processo, pois não só adiantava ter acesso à terra com pessoas ignorantes, sem o acesso à educação e cultura. O assentamento não pode ser visto somente como uma maneira de se obter renda, ali se produz cultu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ra, vida, novas relações sociais, e com isso, a educação foi ganhando centralidade no MST. Para nós, a escola não é uma bandeira do MST, é uma prioridade do movimento. **(Entrevistado F).**

## Conclusão

A presente pesquisa identificou que essa reconfiguração do repertório e da luta do MST com a inserção da Agroecologia assinala uma imersão diferente do campo de resistência contra-hegemônico e no debate da educação do campo e do desenvolvimento, em particular do desenvolvimento rural e da reforma agrária, inserindo dimensões e questões ambientais e simbólico-culturais ao debate político-econômico e, assim, pautando uma necessidade de revisão e problematização da agenda anterior de luta e resistência e de interpretação do lugar desse sujeito coletivo no Brasil e no debate do desenvolvimento e da questão agrária do país, que passa por uma crítica redefinida e contextualizada ao capitalismo (periférico) e, também, a colonialidade do poder e do saber (SANTOS, 2006, 2010; QUIJANO, 2010; FREIRE, 1992).

## Referências bibliográficas

CORRÊA, Sérgio R. M. *et al.* Educação do Campo, Desenvolvimento e Movimentos Sociais na Amazônia: uma análise a partir das Epistemologias do Sul. Comunicação apresentada no GT 03 (Movimentos Sociais e Educação) da Anped-Norte. Out/2016.

CORRÊA, S. R. M. Questões históricas e atuais do debate sobre o tema do desenvolvimento no Brasil. In. **As lutas e resistências do Movimento Xingu Vivo Para Sempre diante do Projeto Hidrelétrico Belo Monte.** Tese de Doutorado – Campina Grande, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOUREIRO, I. Agronegócio, resistência e pragmatismo: as transformações do MST. In. SINGER, André e LOUREIRO, Isabel (Orgs.). **As contradições do Lulismo: a que ponto chegamos?** São Paulo: Boitempo, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In. SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** Gráfica Coimbra; Janeiro, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula Menezes. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



\_\_\_\_\_. Uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento Prudente para Uma Vida Descente. Um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.